

# HANTAVIROSE EM ROEDORES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

III COAMVET - Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 3ª edição, de 17/07/2023 a 19/07/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-049-6

DOI: 10.54265/WDYF3373

COELHO; Isabelle Passos<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Glenda Ribeiro de<sup>2</sup>

## RESUMO

O vírus da hantavirose causa uma infecção assintomática e persistente em roedores silvestres, sendo transmitida a humanos por meio da inalação de aerossóis, oriundos de fezes, saliva e urina contaminados desses animais, ou por contato direto do vírus em pele lesada, ou ainda por escoriações e mordeduras de roedores infectados. O objetivo deste resumo foi reunir informações relacionadas à hantavirose e ao seu agente etiológico, bem como compreender aspectos da importância da afecção em termos de saúde pública. Para a metodologia, foram escolhidos artigos científicos cujas palavras-chave utilizadas para pesquisá-los foram “hantavirose” e “roedores” no Google Acadêmico. O hantavírus pertence à família Bunyaviridae. A distribuição geográfica das variantes virais é focal, estando cada variante envolvida com uma única espécie de roedor (espécie-específica de roedores). Esse vírus causa uma síndrome pulmonar em humanos, a qual recebe o nome de Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH). Esta é uma doença ocupacional de notificação compulsória no Brasil e já foi identificada em todas as regiões do país, com registro de 1.148 casos e 455 óbitos até o ano de 2009. Entre os roedores, a infecção já foi detectada nas espécies *Necromys lasiurus*, *Oligoryzomys nigripes*, *Oligoryzomys moojeni*, *Oligoryzomys fomesi*, *Oligoryzomys microtis*, *Holochilus sciureus*, *Akodon cursor* e *Akodon montensis*. Cerca de 18 espécies de hantavírus já foram encontradas somente na América do Sul nas últimas duas décadas e, embora a maioria de seus representantes só causem infecções persistentes em roedores silvestres e, além disso, em muitos casos, infecções subclínicas em seres humanos, há outras espécies de hantavírus existentes, das quais já tem sido descrita e associada letalidade humana de cerca de 60%. A taxa de letalidade média da hantavirose é de aproximadamente 40% e a maioria dos pacientes humanos necessita de assistência hospitalar. Ainda pouco se sabe a respeito das condições ambientais, circunstâncias da transmissão em humanos e especificidades dos ecossistemas que facilitem a disseminação do vírus e a circulação da infecção. O período de transmissibilidade do hantavírus no homem, por exemplo, ainda é desconhecido. Aliado a isso, há carência de formas efetivas de tratamento e ainda não há vacina contra a doença. Portanto, conclui-se com o presente resumo que são necessários mais estudos acerca da hantavirose, das diferentes espécies de hantavírus, bem como das espécies de roedores reservatórios do vírus, para que haja maior conhecimento sobre a afecção, bem como de sua situação epidemiológica atual, visando diminuir os riscos para os seres humanos e amenizar impactos na saúde pública. Eixo temático: Medicina veterinária preventiva. Resumo sem apresentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** hantavirose, roedores, saúde pública, zoonose

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, passosbelos@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, glenda.oliveira@ufjf.br